



### O MÉDIUM: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

No programa II, roteiro 09 conceituou-se mediunidade e citou-se a classificação dos principais tipos de médiuns. Ao rever o assunto, destacamos, como definição de médium, o constante no item 159 de O Livro dos Médiuns; “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. (...)” (07)

Esta definição, fornecida pelo Codificador, nos parece a mais completa e abrangente.

Entendamos, porém, que a faculdade mediúnica, por si só, não libera o homem das influências das trevas. A faculdade, na realidade, é neutra, agora, o uso que o homem faz dela é outra questão. Diante disso, concluímos que no emprego da faculdade mediúnica podemos nos harmonizar com os bons quanto com os maus Espíritos. Nesse sentido, mediunidade é sintonia.

Permitindo-nos o direito de rejeitar as influências dos maus e acatar os conselhos dos bons Espíritos, a mediunidade passa a ser um instrumento de aperfeiçoamento espiritual:

“(...) Espíritos benfazejos procuram inspirar-nos para o Bem.

Espíritos inferiorizados buscam induzir-nos ao Mal (...).

Os primeiros, cumprem missão renovadora, junto à Humanidade, (...) instalando na alma de todos nós, através de gotas luminosas, princípios que engrandecem e elevam.

São os missionários do Amor.

Os segundos, influenciam em sentido contrário. (...) São os instrumentos da sombra. (09)

Em nossa longa caminhada evolutiva, “(...) todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada.

Cada criatura com sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica. (...)” (12)

“(...) precisamos considerar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos. (...)” (10)

“(...) cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do hálito mental, na esfera de criaturas a que se imana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou crescimento para a imortalidade. (...)”

(...) agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação dos nossos destinos. (...)” (11)

Finalmente, é oportuno recordar Emmanuel quando diz que “Os médiuns, em sua generalidade, são Espíritos que resgatam débitos do passado” (08), ou Cícero Pereira ao afirmar que “mediunidade no presente é débito do passado”. (08)

Ainda no programa II, roteiro 09, vimos que os principais tipos de médiuns estão classificados em dois grandes grupos: médiuns de efeitos físicos e médiuns de efeitos intelectuais. Posteriormente, nos roteiros 18 e 19 deste programa V, voltaremos a falar sobre o assunto.

No capítulo 31 de O Livro dos Médiuns, item 10, há algumas dissertações espíritas sobre os médiuns, assinadas pelos Espíritos Channing, Pedro Jouty, Joana d’Arc, Pascal, Delfina de Girardin e Espírito de Verdade. São dissertações escritas numa linguagem simples, no entanto, ricas de conteúdo, que merecem reflexão mais profunda e consulta mais freqüente por parte dos médiuns e estudiosos da Doutrina Espírita.

A título de exemplo, citaremos alguns trechos dessas dissertações:

#### CHANNING

“Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo. (...)”

“(...) a voz íntima que fala ao coração é a dos bons Espíritos e é deste ponto de vista que todos os homens são médiuns. “(01)

#### PEDRO JOUTY

“O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns. (...)”

O Espírito humano segue em marcha necessária, imagem da graduação que experimenta tudo o que povoa o Universo visível e invisível. Todo progresso vem na sua hora: a da elevação moral soou para a Humanidade. (...)” (02)

## JOANA D'ARC

“(...) As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolhido. (...)”

Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho. (...)” (03)

## PASCAL

“Quando quiserdes receber comunicações de bons Espíritos, importa vos prepareis para esse favor pelo recolhimento, por intenções puras e pelo desejo de fazer o bem, tendo em vista o progresso geral. (...)”

(...) ponde sempre em prática a caridade; não vos canseis jamais de exercitar essa virtude sublime, assim como a tolerância. (...)”

Que, dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha (...)”. (04)

## DELFINA DE GIRARDIN

“Falar-vos-ei hoje do desinteresse, que deve ser uma das qualidades essenciais dos médiuns, tanto quanto a modéstia e o devotamento. (...)”

Não é racional se suponha que Espíritos bons possam auxiliar quem vise satisfazer ao orgulho, ou à ambição. (...)” (05)

## O ESPÍRITO DE VERDADE

“Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixem prender nas armadilhas do amor-próprio. (...)”

As grandes missões só aos homens de escol são confiadas e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. Nunca será demais eu recomende aos médiuns inexperientes que desconfiem do que lhes podem certos Espíritos dizer, com relação ao suposto papel que eles são chamados a desempenhar (...).

Lembrem-se sempre destas palavras: “Aquele que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exalçado.” (06)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Dissertações espíritas. In:\_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item X, pág. 460.
- 02 - Item XI, pág. 461.
- 03 - Item XII, pág. 462.
- 04 - Item XIII, págs. 462-463.
- 05 - Item XIV, págs. 463-464.
- 06 - Item XV, págs. 464-465.
- 07 - O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed.1995. . Rio [de Janeiro]: FEB, Item 159, pág. 203.
- 08 - PERALVA Martins. Evangelho, Espiritismo e mediunidade. In:\_. Mediunidade e Evolução. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 15.
- 09 - Sintonia. In:\_. O Pensamento de Emmanuel. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 233.
- 10 - XAVIER, Francisco Cândido. Estudando a mediunidade. In:\_. Nos Domínios da Mediunidade. Ditado pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 15.
- 11 - Págs. 16-17.
- 12 - Raios, Ondas, Médiuns, Mentés... In:\_. Nos Domínios da Mediunidade. Ditado pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 11.